

Educação infantil e atendimento remoto: ressignificando tempos, espaços e materiais

Maria Nerice dos Santos Pinheiroⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Talita Almeida Rodriguesⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Elizangela Silva Mesquitaⁱⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

A pandemia causada pela Covid-19 acarretou transformações em todos os setores da sociedade, inclusive nas instituições educativas, desafiadas a repensar o trabalho pedagógico. Portanto, este estudo parte da premissa da relevância de se conceber reflexões que possam ressignificar as vivências educativas para um atendimento remoto de boa qualidade na Educação Infantil. Autores como Garcia (2020), Rondini *et al* (2020), Oliveira *et al* (2020), Rinaldi (2012), Freire (1983) auxiliaram a tecer este estudo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa que teve como procedimentos: levantamento de referências; leitura; fichamento dos textos e seleção dos aspectos relacionados ao tema. Os resultados apontam que a escuta-dialogada de crianças e famílias oportuniza que tempos, espaços e materiais sejam ressignificados no contexto domiciliar, a fim de fortalecer a aprendizagem e os vínculos entre os sujeitos envolvidos, realidade que se revela através de vivências comprometidas com os direitos e necessidades da primeira infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Atendimento remoto. Práticas pedagógicas. Crianças-Famílias.

Early childhood education and remote service: re-signifying times, spaces and materials

Abstract

The pandemic caused by Covid-19 led to transformations in all sectors of society, including educational institutions, challenged to rethink pedagogical work. Therefore, this study is based on the premise of the relevance of devising reflections that can give new meaning to educational experiences for good quality remote care in Early Childhood Education. Authors such as Garcia (2020), Rondini *et al* (2020), Oliveira *et al* (2020), Rinaldi (2012), Freire (1983) helped to weave this study. This is a bibliographical research with a qualitative approach that had the following procedures: survey of references; reading; listing of texts and selection of aspects related to the theme. The results indicate that the dialogued listening of children and families provides opportunities for times, spaces and materials to be redefined in the home context, in order to strengthen learning and the bonds

between the subjects involved, a reality that is revealed through experiences committed to rights and early childhood needs.

Keywords: Early Childhood Education. Remote Service. Pedagogical practices. Children-Families.

1 Introdução

2

Com o surgimento da doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) e a rapidez da contaminação entre as pessoas, em escala global, não demorou para que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse que o mundo estava sendo acometido por uma pandemia de dimensões ainda desconhecidas (OLIVEIRA *et al*, 2020).

Diante de um enorme caráter de infectividade, letalidade e da inexistência de uma vacina com eficácia que garanta 100% de imunização para a população, as principais medidas preventivas para tentar conter a transmissão do vírus ainda continuam sendo a lavagem e a assepsia das mãos, a higienização de superfícies e objetos, a utilização de máscaras e o isolamento/distanciamento social, práticas fundamentais para a tentativa de diminuir a proliferação da doença (GARCIA, 2020).

Neste cenário, as instituições de Educação Infantil, por reunirem um número significativo de profissionais, crianças e famílias interromperam o funcionamento presencial de suas atividades. Esta decisão foi orientada pelo Parecer nº 05/2020 (BRASIL, 2020) do Conselho Nacional de Educação (CNE), de maneira que creches, pré-escolas, escolas e instituições de ensino técnico e superior passaram a realizar suas atividades remotamente.

Esta decisão impactou diretamente professores, crianças e famílias, realidade que tem exigido um movimento constante de revisão do trabalho pedagógico, considerando esta nova forma de se fazer educação. Em causa disso, o trabalho remoto se tornou a medida mais prudente e a principal alternativa para continuar garantindo o direito de crianças e jovens à Educação (RONDINI, *et al*, 2020).

Foi necessário redefinir as rotas para a proposição do trabalho pedagógico que passou a ser realizado não presencialmente, subsidiado pelo uso da internet e

de recursos como computador, tablets, celulares, aplicativos e outros. Este processo revelou a importância de se ressignificar tempos, espaços e materiais para continuar oportunizando vivências¹ comprometidas com o desenvolvimento integral da primeira infância.

Diante do que foi posto até aqui, algumas perguntas nortearam a construção deste trabalho: Qual a importância de professores pensarem sobre espaços, tempos e materiais para organizar vivências e possibilitar aprendizagens significativas para as crianças na Educação Infantil? Como os professores podem ressignificar tempos, espaços e materiais, no atual contexto pandêmico, para buscar garantir a aprendizagem das crianças? Qual a relevância da família neste processo durante o isolamento social?

Tais questionamentos sugerem o quão importante é fomentar reflexões e compreensões que ressignifiquem tempos, espaços e materiais para um atendimento remoto de boa qualidade na Educação Infantil. Nisto reside a relevância deste estudo, pois as reflexões aqui construídas podem contribuir para que o trabalho de professores, mesmo diante de uma crise sanitária que tem impactado fortemente o setor educacional, possa continuar comprometido com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, apesar do vírus.

2 Metodologia

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 44), uma pesquisa é caracterizada por etapas previamente definidas que possibilitam resolver um problema, responder uma pergunta, se revelando como “[...] um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”. Com base no pensamento desses autores esta seção visa discorrer brevemente sobre o percurso metodológico traçado para este estudo.

¹ Vigotsky (1999, p. 686) afirma que “vivência é uma unidade na qual se representa, de modo indivisível, por um lado, o meio, o que se vivencia [...] e, por outro lado, como eu vivencio isso”.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois reflete sobre alguns aspectos relacionados à reorganização dos fazeres docentes em tempos de pandemia, logo, não se trata de saberes e achados que podem ser traduzidos através de números, de quantidades e por deduções.

Do ponto de vista procedimental, foi realizado um levantamento bibliográfico, com vistas a estabelecer diálogo com os autores que já desenvolveram pesquisa sobre a temática em questão. Para isso, fez-se um levantamento de materiais relacionados ao tema, com posterior leitura associada ao fichamento dos textos, por cada uma das autoras, foi iniciada a escrita desse artigo.

O cruzamento dos dados das leituras, dos fichamentos e dos registros possibilitou formular o problema, estruturar uma organização lógica do assunto e redigir este texto. Etapas estas que, segundo Prodanov e Freitas (2013) são imprescindíveis para a realização da pesquisa bibliográfica.

Por fim, cabe afirmar que as pesquisas bibliográficas podem contribuir para instigar reflexões no campo da Educação Infantil, sobretudo agora, em tempos de isolamento social e pandemia, momento em que tantas transformações se apresentam urgentes. Produções científicas costumam ser potentes, pois ao levantar questões podem ampliar possibilidades de debates e reflexões relacionadas as mais diversas questões sociais que inquietam os pesquisadores.

3 Ressignificando tempos, espaços e materiais para o trabalho remoto de Educação Infantil

É oportuno que o trabalho pedagógico da Educação Infantil percorra um constante processo de revisão e de análise no sentido de fortalecer o compromisso com a promoção de experiências que possibilitem o desenvolvimento integral das crianças, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 1996; 2009).

Com a chegada da pandemia no Brasil, este processo tornou-se ainda mais necessário, pois o atendimento presencial às crianças na instituição educativa foi inviabilizado, tendo o espaço domiciliar se tornado o único possível para se fazer

educação. Diante desta realidade, as famílias, que mesmo antes da pandemia já desempenhavam um papel fundamental nas ações para o desenvolvimento infantil, tornaram-se mediadoras das propostas pedagógicas dirigidas às crianças pelas instituições de Educação Infantil.

Este movimento foi necessário porque as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos ainda são vulneráveis, dependentes e globais (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011), o que torna a presença de um familiar e/ou responsável essencial para apoiar as crianças no acesso e no uso das plataformas de aprendizagem, dos aplicativos de mensagens, dos registros fotográficos e dos áudios, entre outros recursos comuns ao trabalho remoto. Portanto, nesse contexto, famílias, crianças e professores precisaram readequar a rotina pedagógica, tornando-se imprescindível ressignificar importantes aspectos, como tempos, espaços e materiais, para continuar oferecendo um atendimento de boa qualidade e respeitoso com as crianças e suas famílias.

No cenário institucional, por exemplo, os tempos relacionam-se de forma imbricada com a organização da rotina, que inclui os horários de chegada e de saída, de alimentação, de banho, de repouso, de parque, dentre outros, sendo, também, estabelecidos com base na jornada das crianças, que, diariamente, participam e se envolvem em atividades e experiências diversas, seja na escuta de uma história, em uma brincadeira de faz de conta com os amigos, numa pintura individual ou em um momento de observação coletiva da natureza (OLIVEIRA, 2012).

Com relação aos espaços, na Educação Infantil eles são planejados e organizados pelos professores com o objetivo de facilitar o movimento interativo de meninos e meninas, que interagem entre si e com os objetos. Os espaços são tão fundamentais no trabalho pedagógico em creches e pré-escolas que, atualmente, são apontados como os “terceiros educadores” (HORN, 2004; GANDINI, 1999). Nos diferentes espaços da instituição, portanto, as crianças desfrutam dos seus direitos de aprendizagem, ou seja, brincam, convivem, participam, interagem, compartilham saberes, refletem, conversam, experimentam as possibilidades de seus próprios

corpos, de si e dos outros, suas aptidões, sua autonomia, vivenciando processos variados e potentes para a construção e ampliação de saberes.

Tão importantes quanto os espaços são os materiais, pois funcionam como instrumentos para que as crianças possam elaborar enredos, tecendo múltiplas e ricas interações. Tintas, lápis de cores, papéis, cartolinas, massa de modelar, argila, tecidos, lãs, imagens, figuras, brinquedos, materiais não estruturados², botões, pedrinhas, revistas, jornais, areia, baldes e pás, livros de histórias, sucatas, dentre outros. Além desses objetos, odores, formas e sons, conforme assevera Horn (2004), também são materiais que podem enriquecer e organizar situações diversificadas de aprendizagem para as crianças. Ao tocar os materiais, ao utilizá-los, a criança vivencia possibilidades diversas de criar, imaginar, brincar e interagir.

Com base nas reflexões compartilhadas até aqui, vê-se que a proposição de vivências na Educação Infantil significa “fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais” (FOCHI, 2015, p. 5). Em vista disso, com o atendimento remoto, torna-se imperativa a necessidade de se pensar sobre tempos, espaços e materiais, haja vista que se trata de um novo cenário pandêmico que trouxe novas implicações e desafios aos professores no sentido de estruturar e propor situações de aprendizagem para um outro *lócus*, no caso, o domiciliar.

Entendendo que a organização dos tempos, dos espaços e dos materiais como referências relevantes para o favorecimento de oportunidades que visem o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, conclui-se que, em um contexto pandêmico elas emergem nos domicílios a fim de alcançar crianças e famílias. Esta reflexão se alicerça na Resolução CNE/CP nº 2 (BRASIL, 2020) que afirma, no artigo 19, que:

Art. 19. [...] a suspensão brusca das aulas e práticas de interação presenciais representou uma quebra da rotina exigindo que a escola planeje as ações e considere a importância de:

I – oferecer suporte pedagógico às famílias, cujas crianças necessitem ficar em casa, com orientações sobre rotinas e atividades relacionadas aos

² Galhos, pedras, areia, conchas, tecidos, madeiras, caixas, carretéis, dentre outros, são exemplos de materiais não estruturados (FOCHI, 2015).

objetivos de aprendizagem de sua fase de desenvolvimento, como explorar o ambiente doméstico, identificando elementos relacionados a cores, formas, tamanhos, quantidades específicas, bem como atividades que desenvolvam suas habilidades motoras e lúdicas.

7 Considerando a assertiva legal, percebe-se que as instituições precisam acolher e conduzir as famílias e as crianças a partir do conhecimento de suas particularidades. Portanto, com base no conteúdo do referido artigo, que ao fazer uso de palavras como “rotinas”, “ambientes” e “elementos”, aqui respectivamente interpretados como tempos, espaços e materiais, parece oportuno compartilhar neste estudo alguns questionamentos no intuito de subsidiar os professores na construção de pautas e de práticas pedagógicas possíveis e significativas para as famílias e os seus filhos e filhas no cenário atual:

- Como é a rotina diária das famílias e das crianças? Que momento do dia é mais adequado para que um familiar e/ou um adulto responsável possa apoiar e vivenciar as propostas junto às crianças? Quanto tempo tem sido possível para se fazer esse investimento? Com que frequência tem sido possível apoiar e acompanhar as crianças nas vivências propostas pela Educação Infantil?
- Como é o espaço domiciliar de crianças e famílias? Quantos cômodos possui? É uma residência iluminada? Arejada? Que espaço(s) as famílias dispõem para a realização das vivências propostas? Que sugestões podem ser compartilhadas com as famílias no sentido de organizar um espaço acolhedor e desafiador no contexto domiciliar?
- Os materiais propostos para a realização das atividades não presenciais são de fácil acesso para crianças e famílias? Que caminhos são dados pelos professores quando as crianças e as famílias não possuem um determinado material? Que materiais, comuns ao espaço doméstico, crianças e famílias acreditam que podem ser utilizados nas atividades das crianças?

As perguntas apresentadas são aqui sugeridas como uma possibilidade para a construção de uma relação pautada na escuta-dialogada entre professores, crianças e famílias durante o atendimento remoto. É na escuta-dialogada que as dúvidas, as particularidades, os sentimentos, as ideias e as sugestões desses

sujeitos podem dar subsídios relevantes para que o planejamento de vivências articuladas com as particularidades das crianças, das famílias e do contexto. Este tem sido um desafio pungente ao longo do atendimento remoto, haja vista que os professores precisam propor experiências de aprendizagens que partem de um lugar que não abre mão nem da escuta, nem do diálogo (FREIRE, 1983; LIBÂNEO, 2004; RINALDI, 2012).

4 Considerações Finais

No cotidiano das instituições de Educação Infantil é preciso que tempos, espaços e materiais sejam aspectos constantemente discutidos e refletidos pelos professores na perspectiva de que as experiências educativas vivenciadas pelas crianças revelem que seus direitos e necessidades estão sendo respeitados e garantidos a fim de que possam aprender e se desenvolver integralmente.

Sendo assim, com a instauração do atendimento remoto durante a pandemia de Covid-19, a necessidade de discutir e de refletir sobre esses elementos não foi dissipada, mas passou a ser refletida para o contexto pandêmico. Diante disso, a escuta-dialogada mostrou-se, mais uma vez, como uma estratégia potencializadora no conhecimento das especificidades, das ideias, *feedbacks*, opiniões e possibilidades das crianças e de suas famílias, no sentido de continuar fortalecendo, mesmo diante da imprevisibilidade do vírus e da pandemia, os vínculos entre a instituição de Educação Infantil, crianças e famílias para construir um trabalho pedagógico condizente com os reais contextos domiciliares desses sujeitos, com seus direitos e suas necessidades, de forma respeitosa e colaborativa.

Com base no exposto, consideramos que a o comprometimento de professores e instituições, bem como a participação e a colaboração das famílias são imprescindíveis para o apoio e acompanhamento das atividades não presenciais propostas às crianças, bem como, na organização dos tempos, espaços e materiais para contribuir com o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar dos meninos e meninas da Educação Infantil.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Palácio do Planalto, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** CNE/MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2/2020.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167141-rcp002-20/file>. Acesso em: 05. jul. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** São Paulo: Boitempo, 2020.

FOCHI, P. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?:** comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida cotidiana. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 12e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. IN: EDWARDS, Carolyn. **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GARCIA, L. P. **Uso de máscara facial para limitar a transmissão da Covid-19.** Epidemiologia e Serviços de Saúde. Epidemiol. Serv. Saúdevol.29no.2Brasília.2020 EpubApr22, 2020.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2004. Cap. 10. p. 221-247.

OLIVEIRA, Z. M. R. (org.). A construção dos ambientes de convivência e aprendizagem nas instituições de Educação Infantil. In: **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 2, p. 1-8, 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, Maria Lúcia (Org.). **Encontros e encantamentos em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RONDINI, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). **Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente**. *Educação*, v. 10 n. 1, p. 41–57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>.

VIGOTSKY, L. V. **Psicologia da Arte**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ⁱ **Maria Nerice dos Santos Pinheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1778-0827>

PARFOR / Faculdade de Educação / Universidade Federal do Ceará

Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela UniChristus. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Estácio. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará.

Contribuição de autoria: orientação e primeira escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7356123052016098>

E-mail: nematu@gmail.com

ⁱⁱ **Talita Almeida Rodrigues**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8867-1532>

PARFOR / Faculdade de Educação / Universidade Federal do Ceará

Mestre em Educação e Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão, Empreendedorismo e Marketing pela PUC/RS e está cursando MBA em Gestão avançada de Pessoas pela UNI7. Atualmente, está na gestão pedagógica em uma rede de escolas privadas.

Contribuição de autoria: segunda escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9109350905920174>

E-mail: talitarodrigues.fp@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Elizangela Silva Mesquita**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6780-8931>

Coordenadoria da Educação Infantil / SME / Prefeitura Municipal de Fortaleza

Pedagoga pela Faculdade de Educação de Itapipoca. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Ceará e em Alfabetização e Multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará.

Contribuição de autoria: revisão e formatação do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4664182070990921>
E-mail: elizangelasilvamesquita@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

11

Como citar este artigo (ABNT):

PINHEIRO, Maria Nerice dos Santos; RODRIGUES, Talita Almeida; MESQUITA, Elizangela Silva. Educação infantil e atendimento remoto: ressignificando tempos, espaços e materiais. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.